

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 034 08/09/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (08/09/09)	R\$	Recortes
GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)		
Feijão Carioca ¹ - R\$ 65,00 - 75,00 / sc de 60 kg	→	Preços de terras sobem em Goiás
Milho ² - R\$ 15,00 / sc de 60 kg	↓	Mesmo com a crise financeira mundial, há uma corrida de pessoas físicas e jurídicas, inclusive de outros países, para a compra de terras em Goiás, seja para o plantio de grãos, criação de gado e até para reflorestamento. Com isso, os preços médios das terras no Estado subiram em média 6,7% no período de 12 meses, atingindo o índice de 61,6% no espaço de 36 meses. Esses percentuais são bem superiores aos da média nacional, de 2,6% e de 44,3%, respectivamente, uma alta considerada histórica pela agrônoma Jacqueline Bierhals, coordenadora da pesquisa de preços de terras da consultoria AgraFNP, de São Paulo.
Soja ² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg	↓	Fonte: O Poular
HORTALIÇAS ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	Milho terá menor área desde os anos 60
Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg	→	O Brasil vai plantar neste verão a menor área de milho desde a década de 1960. Essa redução na área destinada ao milho ocorrerá porque o produtor está caminhando perigosamente para a soja.
Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg	↓	Perigosamente porque coloca uma pressão de produção muito grande na safrinha do próximo ano para o abastecimento interno. E a safrinha sempre é uma incógnita devido aos problemas climáticos, principalmente geadas, avalia André Pessoa, da Agroconsult.
Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg	↑	Perigosamente, ainda, porque, se confirmada essa tendência, haverá grande oferta de soja e queda na de milho. Com esse cenário, a situação vai estar mais favorável para os produtores de milho do que para os de soja, diz Leonardo Sologuren, da consultoria Céleres.
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	→	Fonte: Folha de São Paulo
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	↑	Certificação de armazenamento passa a ser necessidade legal
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	O Plano Safra 2009/2010 trouxe como medida estruturante a exigência, a partir de 1º de janeiro de 2010, da Certificação de Unidades Armazenadoras. Somente quem tem a certificação poderá prestar serviços remunerados de armazenamento de produtos agropecuários, emitir títulos de crédito (CDA e WA), e comercializar o que armazena. "A exigência tem como principal objetivo evitar desperdícios, reduzir perdas", afirma Hulda Giesbrecht, do Sebrae Nacional.
Morango - R\$ 3,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	O Sebrae já trabalha fortemente para apoiar os donos de pequenos armazéns no processo de certificação. O prazo corre. São apenas mais cinco meses para que as adequações sejam implementadas. Os segmentos que se relacionam com os prestadores de serviços de armazenagem têm reivindicado a necessidade de serem estabelecidos procedimentos que visem modernizar as atividades de guarda e conservação de produtos agropecuários.
Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg	↓	Fonte: Agencia Sebrae
Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 42,00 / cx 20 kg	↑	
FRUTICULTURA ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,80 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ 11,00/ cx 20 kg	↓	
Limão - R\$ 30,00 / cx 20 kg	↑	
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 68,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵	→	
- R\$ 570,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80	→	
Suíno⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,48	↑	
Aves⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,43	→	
-- Galinha Caípira⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,85	→	
Avestruz¹¹ - vivo		
Kg - R\$ 3,00	→	

--	--

Melhoramento genético e tolerância de plantas à salinidade

A degradação ambiental do solo pela salinidade é um problema muito antigo e de extensão mundial, sendo, geralmente, mais pronunciado nas regiões áridas e semi-áridas do globo terrestre. Salinização é o processo pelo qual sais solúveis se acumulam ao longo do perfil do solo. Os sais solúveis que contribuem efetivamente para salinizar o solo consistem, normalmente, das várias proporções de cátions de sódio (Na⁺), cálcio (Ca²⁺) e magnésio (Mg²⁺) e dos ânions cloreto (Cl⁻), sulfato (SO₄²⁻), bicarbonato (HCO₃⁻) e, às vezes, carbonato (CO₃²⁻).

A salinidade dos solos é caracterizada por dois aspectos únicos: baixos potenciais osmóticos e altas concentrações de Na e outros íons específicos (Cl⁻, SO₄²⁻, HCO₃⁻, etc.), que podem ser tóxicos às plantas.

De acordo com informações da literatura, a salinidade afeta diretamente o crescimento das plantas pelas seguintes maneiras:

- 1) redução do potencial osmótico da solução do solo;
- 2) acúmulo de íons específicos no tecido vegetal, em concentrações tóxicas; e
- 3) alteração do aspecto nutricional da planta.

Sob certas circunstâncias, torna-se difícil e/ou economicamente inviável manter baixo nível de salinidade no solo, como no caso em que a água disponível à irrigação é salina, a profundidade do lençol freático é pequena ou a permeabilidade do solo é deficiente.

Nestes casos, entretanto, existem duas formas de se minimizar os problemas da salinidade:

- 1) selecionar criteriosamente as culturas ou cultivares que possam produzir satisfatoriamente sob condições de salinidade, isto é, melhorar as plantas, visando a sua adaptação ao solo; e
- 2) adotar práticas adequadas de manejo do solo, para reduzir ao máximo a salinidade e proteger as plantas, ou seja, melhorar o solo para atender à tolerância das plantas. A segunda opção compreende realização de melhorias em projetos de irrigação e drenagem, o que significa gastos elevados para sua efetivação. Portanto, a alternativa mais viável seria a seleção de plantas tolerantes à salinidade, associada a um programa de melhoramento genético.

Para que uma espécie vegetal possa ser melhorada por seleção, é preciso que apresente variabilidade genética com relação à característica desejada – no caso, tolerância à salinidade. Pois, a seleção não cria variabilidade, mas sim atua sobre a já existente.

A variabilidade genética da planta refere-se à característica hereditária de uma espécie ou cultivar que mostra diferença de crescimento ou produção em comparação com outra espécie ou cultivar, sob condições ambientais ideais ou adversas.

Nem todas as plantas respondem de maneira semelhante à salinidade; algumas são capazes de produzir satisfatoriamente em níveis de salinidade do solo elevados, em que outras não o conseguiriam. Segundo vários autores, a tolerância à salinidade e/ou sodicidade varia de cultura para cultura e, dentro de uma mesma espécie, de acordo com a cultivar e o ciclo fenológico. Há casos em que as diferenças entre cultivares são maiores que entre espécies.

Uma vez selecionadas as cultivares tolerantes, estas podem ser usadas para a produção, se forem economicamente produtivas, ou utilizadas em programas de melhoramento de germoplasma, para a incorporação desta característica em outras cultivares agronomicamente mais promissoras.

Portanto, além da necessária recuperação do solo, o uso de cultivares tolerantes à salinidade pode ser uma ação complementar para produzir em solos salinizados; havendo possibilidade de solucionar o problema da salinidade por meio da seleção e melhoramento genético de plantas.

Fonte: Embrapa Tabuleiros Costeiros